

EMPREENDEDORISMO RURAL COMO TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS PRODUTORES*

DANIELA SILVA OLIVEIRA¹, ELLAYNE MARQUES DA SILVA¹, EZEQUIEL DE SOUSA², RENAN DA SILVA CUNHA^{3#}, ANDREIA DO NASCIMENTO LIMA³, e IDEL PANTOJA GARCIA³

¹ Bolsista do Instituto Federal do Pará, *Campus Rural de Marabá*

² Aluno do Instituto Federal do Pará, *Campus Rural de Marabá*

³ Técnico do Instituto Federal do Pará, *Campus Rural de Marabá*

#E-mail para contato: renan.cunha@ifpa.edu.br

*Trabalho financiado com bolsa estudantil e com repasse de recurso pelo IFPA

Área temática

Tecnologias sociais e digitais para os povos do campo

Resumo: O empreendedorismo surge como uma ferramenta capaz de alavancar a produtividade e a renda de diversas famílias ligadas à agricultura familiar. Posto isso, o presente trabalho visa abordar sobre o projeto de extensão realizado no Projeto de Assentamento 26 de Março, localizado no município de Marabá-PA, o qual teve por objetivo central fomentar a prática do empreendedorismo no projeto de assentamento em comento por meio da valorização da produção sustentável no âmbito da agricultura familiar. A metodologia aplicada foi baseada na realização de reuniões técnicas com um grupo de 06 (seis) agricultores(as), reuniões voltadas então para a elaboração do diagnóstico produtivo dos lotes e capacitação do grupo para comercialização da produção, com momentos de visitas in loco para aplicação de questionário semiestruturado e palestras on-line. O projeto então trouxe em seus resultados a caracterização socioeconômica dos respondentes, sendo 02 (duas) mulheres e 04 (quatro) homens, com uma média de 03 (três) pessoas vivendo em cada lote dos entrevistados, e apenas 01 (um) dos respondentes não pertencia a nenhuma organização social. 05 (cinco) dos respondentes destacaram o lote como a principal fonte de renda da família, e 02 (dois) participantes do projeto relataram não ter outra fonte de renda. Dos 44 (quarenta e quatro) itens de origem vegetal produzidos no lote, a mandioca e a banana se destacaram como uns dos itens mais produzidos pelos(as) agricultores(as), seguidos pela produção animal de aves como a única presente em todos os lotes e, dos produtos beneficiados, destacam-se a polpa de cupuaçu e a farinha de mandioca como uns dos produtos mais presentes nas propriedades desses agricultores. Somente 02 (dois) dos 06 (seis) agricultores participantes comercializam todos os produtos advindos dos seus lotes, sendo a farinha de mandioca citada pelos agricultores(as) como o produto que mais contribui para a renda da família, com os produtos sendo comercializados sem logomarca e com uso de

sacolas plásticas, sem atuação de suporte de cooperativa na cadeia de produção até à venda dos produtos. Diante do cenário da pandemia, os(as) agricultores(as) afirmaram que o formato das vendas não foi alterado, observado que 02 (dois) dos agricultores não sentiram os impactos da pandemia, e 01 (um) chegou a apresentar aumento no faturamento. Na etapa de comercialização dos produtos de tais agricultores via o presente projeto, foram realizadas 06 (seis) vendas ao longo de 03 (três) meses (1ª R\$ 479,55, 2ª R\$ 993,03, 3ª R\$ 807,30, 4ª R\$ 1.037,30, 5ª R\$ 340,98, e 6ª R\$ 356,50), por meio da anotação dos pedidos via formulário eletrônico e agendamento das entregas, perfazendo o montante arrecadado de R\$ 4.014,19), tendo a galinha caipira impactado com a maior parte do montante arrecado (R\$ 517,50, com nove unidades), seguida pela banana (R\$ 327,50, com cinquenta e sete dúzias). Assim, a execução do projeto foi importante para alavancar as vendas dos agricultores, mostrando o uso de ferramentas digitais como uma alternativa interessante para alcançar novos clientes e a necessidade de continuidade de ações como essa junto a esses e demais agricultores da região.

Palavras-chave: Agricultores, Produtos, Renda.